



ESTÁGIO DE DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: A CONSTRUÇÃO DAS RELAÇÕES ENTRE OS ESTAGIÁRIOS E ESTUDANTES

Jayne Luisa Engeroff¹
Andressa Ceni Lopes²

PALAVRAS-CHAVE: relações escolares; educação física; estágio de docência.

INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste em um recorte de uma pesquisa maior intitulada “A construção das relações estagiários-estudantes no estágio de docência em Educação Física no ensino fundamental da UFRGS em uma escola estadual de Porto Alegre/RS”. O objetivo deste recorte é compreender como se constrói as relações entre estagiários e estudantes durante o estágio de docência em Educação Física. O interesse por esse tema ocorre em função de nossa implicação investigativa e reflexiva com esse estágio, levando-nos a indagar: quais e como se estabelecem os vínculos entre as crianças e o professor de Educação Física?

Segundo Kullo (2002), a sala de aula caracteriza-se como um “pequeno mundo”, onde a construção do conhecimento coletivo se dá através das ações e interações de professores e estudantes construídas no dia-a-dia da ação pedagógica. A escola é uma instituição em que se perpetuam relações entre os diversos sujeitos que a compõem, podendo então existir problemas referentes ao relacionamento interpessoal, devido a tensões e conflitos inerentes as interações humanas. O ambiente escolar proporciona ao estagiário “uma pluralidade de interações e percepções junto aos estudantes que reflexivamente são necessários para o desfecho do processo educativo” (MARQUES; ILHA; KRUG, 2008, p. 8).

DECISÕES METODOLÓGICAS

O presente estudo é de caráter qualitativo. O trabalho de campo foi realizado em uma escola da rede pública estadual de ensino de Porto Alegre/RS. Os participantes da pesquisa foram três acadêmicos de Educação Física da ESEF/UFRGS que estavam realizando o Estágio Supervisionado de Educação Física no Ensino Fundamental nesta escola. Para este estudo utilizamos os registros dos diários de campo, confeccionados através da observação, caracterizando-se como um instrumento de coleta de informações. Ao final das observações na escola, foi realizada uma entrevista, do tipo semiestruturada com os estagiários/colaboradores. As entrevistas foram transcritas com fidelidade e devidamente autorizadas pelos participantes. Os nomes dos colaboradores e da escola foram substituídos por fictícios para que se preservasse a identidade dos participantes, bem como que se garantissem os aspectos éticos e morais da pesquisa. O processo de análise das informações foi desenvolvido a partir do apontamento das unidades de significado, onde foram construídas as categorias de análise a partir do agrupamento das unidades, tendo em vista os objetivos do estudo.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Educação Física, bolsista BIC-PROPESQ UFRGS, jengeroff@hotmail.com.

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Mestranda pelo PPG Ciências do Movimento Humano, andressa.ceni@gmail.com

Sendo a escola uma instituição social intimamente ligada as interações humanas, -no qual diversas relações entre os sujeitos a compõem, é importante entender que neste ambiente podem surgir momentos de tensão e conflitos, que são fatores que facilitam ou bloqueiam os relacionamentos entre os sujeitos. Desse modo foi questionado aos estagiários sobre as dificuldades de relacionamento com os estudantes, se elas interferem no processo de ensino-aprendizagem.

“Eu acho que sim, porque se tu tem uma relação ruim com eles, as coisas não andam né?” (Entrevista com a estagiária Roberta).

“Eu acredito que interferem sim, porque no início quando eu peguei eles, a minha turma, tinha uns alunos que tinham mais dificuldade de relacionamento e que eles desafiavam mais, então ficavam meio afastados da aula, ou ficavam meio escondidos, sem vontade de participar, e a medida que eu fui me relacionando bem, que eu fui entrando no contexto deles; eu acho que eles começaram a participar e isso torna a aprendizagem deles mais rica. Eu acho que isso tem total relação” (Entrevista com o estagiário Ricardo).

Os estagiários acreditam que há interferência, principalmente nas primeiras aulas com a turma, e entendem que se a relação com os estudantes for ruim, o processo de ensino-aprendizagem se torna mais complicado. Segundo Almeida e Souza (2010), a postura, os gestos e os movimentos do professor na sua relação com o estudante contribuem no processo de ensino. As autoras ainda ressaltam a importância de motivar os estudantes para despertar o seu desejo de aprender. Através das observações compreendemos que na medida em que conhecemos os estudantes e sua vida cotidiana, e entendemos que cada sujeito tem as suas particularidades, é possível melhorar esse relacionamento entre os agentes do processo de ensino-aprendizagem através da motivação, aproximação do seu contexto de vida e atenção a suas necessidades de aprendizagens.

A relação entre os estagiários e estudantes não acontece somente durante os momentos de aula propriamente dita, mas também nos momentos de chegada à escola, no recreio e na saída. Portanto, ao questionar os estagiários sobre os momentos de relacionamento extraclasse, identificamos o quanto eles interagem com os estudantes, os aspectos afetivos envolvidos nas relações com os estudantes como de aproximação física, de demonstração de carinho e interesse pelos estudantes e suas realizações, bem como também das suas realidades:

“Eu sou assim muito amigo, eu durante o recreio ou na chegada, eles chegam e aí sor, eu cumprimento, eu abraço, eu converso, o que fez [...] eu procuro sempre escutar o meu aluno, conversar tranquilo, essa relação extra-classe eu tenho... mas eu também dou conselho, então eu sempre tento, procuro ser um amigo mas tento orientar também de certa forma” (Entrevista com o estagiário Ricardo).

“Eu acho que eles me amam (risos), porque toda vez eles chegam pra me dar beijinho, me dar um oi, eu tenho uma boa relação com eles, também fora das aulas [...]” (Entrevista com a estagiária Roberta).

“Eu me sinto muito bem assim com eles, conversando, brincando, e eu acho que eles também. ? Eu converso com eles, então eu acho que a minha relação com eles é boa” (Entrevista com a estagiária Rebeca).

Segundo Tassoni (2000), a proximidade física do professor com o aluno transmite segurança e tranquilidade aos alunos durante as atividades. Em seu estudo, os alunos



apontaram a proximidade física como uma forma de ajuda, reconheceram que ao se aproximar, a professora dava sugestões, ideias que eram aproveitadas por eles. Essa proximidade também proporciona diálogos mais densos e caracteriza uma forma de demonstração de atenção facilmente percebida pelos estudantes. É possível, através das falas, compreender que os estagiários procuram estabelecer uma relação baseada no diálogo e na amizade, mas também têm consciência da autoridade que exercem nessas interações e sabem da importância de dialogar sobre os assuntos que inquietam os estudantes, contribuindo para a conscientização dos seus atos.

É através das relações, contato e trocas de experiências e vivências, que se constroem vínculos importantes que contribuem para conhecer melhor os estudantes e sua vida, perceber e sentir suas emoções, alegrias e seus próprios problemas afetivos (ALMEIDA; SOUZA, 2010). Segundo Tassoni (2000), toda aprendizagem está impregnada de afetividade, já que é a partir das interações sociais que ela ocorre. É possível identificar que os estagiários dão importância aos aspectos afetivos para a melhora da relação deles com os estudantes.

CONSIDERAÇÕES TRANSITÓRIAS

A forma como o professor age coopera para que o aluno se sinta mais receptivo e menos apreensivo, gerando um ambiente de equilíbrio, onde ambos se respeitam. Compreendemos que as relações entre estagiários e estudantes se torna um meio importante para facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Na medida em que o estagiário consegue criar vínculos com os estudantes, conhecendo melhor a sua forma de se relacionar e seu dia a dia, é possível que a participação e a motivação dos estudantes melhorem. Os estagiários ao conduzirem uma relação boa com os estudantes, a partir de conversas, questionamentos, tensões, solução de problemas e conselhos poderão auxiliar na interação dele com a família e comunidade, na adaptação à escola e na formação pessoal deste estudante. Podemos compreender que as relações construídas entre os estagiários e estudantes influenciam o percurso das aulas, a participação dos estudantes, sendo assim, importantes para o processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Márcia Nobres de; SOUZA, Cósmea Alves da Silva. **Relações interpessoais no ambiente escolar**. Tocantinópolis, 2010. Disponível em <<http://moodle3.mec.gov.br/uft/mod/data/view.php?id=850&advanced=0&paging=&page=5>> Acesso em 20 out de 2014.
- KULLOK, Maísa Gomes Brandão. Relação professor-aluno no contexto ensino-aprendizagem as exigências na atualidade. In: KULLOK, Maísa Gomes Brandão (org), **Relação Professor-aluno: contribuições à prática pedagógica**. Maceió: EDUFAL, 2002.
- MARQUES, Marta Nascimento; ILHA, Franciele Roos da Silva; KRUG, Hugo Norberto. O acadêmico da licenciatura em educação física do CEFD/UFSM em situação de estágio e sua interação com o ambiente escolar. **14ª Jornada Nacional da Educação**, 2008.
- TASSONI, Elvira Cristina Martins. Afetividade e aprendizagem: a relação professor-estudante. **23º Reunião anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação**. Caxambú/MG, 2000. Disponível em: <<http://23reuniao.anped.org.br/textos/2019t.PDF>> Acesso em: 06 set. 2014.

FONTE DE FINANCIAMENTO
PROPESQ-UFRGS